

Entrevista Márcia d'Haese

Por Fernando Passarelli

Qualquer pessoa que decida escrever ou falar sobre entretenimento de conteúdo, no Brasil, precisa passar pelo nome dela. A arte cristã era muito chata antes das criações de Márcia d'Haese. Foi uma revolução quando Smilingüido, a formiga, surgiu em historinhas, marcadores de página e cartões bíblicos. Era a década de 80 e na maioria das Igrejas não havia material didático atrativo. Até então, as crianças colecionavam postais de versículos com fotografias de paisagens ou animais. O flanelógrafo era o recurso visual mais moderno! Não havia desenho animado, histórias em quadrinhos ou personagens infantis que falassem do amor de Deus. Quando apareceu o Smilingüido, foi um sucesso. O carro-chefe do trabalho de Márcia, agora, é a Turma Mig e Meg. Um time de personagens que já está em quadrinhos, DVD, cantatas, Bíblias e outros produtos. E Márcia não fala só para crianças. Ela já flagrou adultos lendo os gibis da Mig e Meg, sem vergonha alguma, como conta a seguir. Essa entrevista é uma luz para professores, educadores e líderes religiosos.



DEUS NO GIBI - Você lia histórias em quadrinhos quando era criança?

MÁRCIA D'HAESE - Lia sim. Meu pai sempre trazia um gibi quando voltava do trabalho. Ele trazia um de super-herói pra ele, um infantil pra mim e outro pro meu irmão. Colecionei o Almanaque Disney desde o numero 1. Lí muito o Pato Donald, Mickey, Tio Patinhas... depois quando Maurício de Sousa lançou Mônica e Cebolinha, na Folhinha de São Paulo, não deixávamos de comprar o jornal todos os domingos.

DEUS NO GIBI - Como foi a infância na Igreja?

MÁRCIA D'HAESE - Domingo era um dia cheio de historinhas legais, na igreja, e em casa... isso nunca foi problema pra mim, o contato simultâneo com as histórias bíblicas na igreja e com as historias nos gibi daquela época. Pelo contrário, minha infância foi povoada de brincadeiras, cores, personagens, bonequinhos. Aliás, o interesse por histórias me fez ler a Bíblia... a Sagrada, oficial, para adultos... com enorme interesse. Foi assim que me converti, lendo a Bíblia. E logo comecei a desenhar personagens bíblicos!

DEUS NO GIBI - Tinha alguma história em quadrinhos cristã, na sua infância?

MÁRCIA D'HAESE - Apenas uma revistinha por assinatura: "Nosso Amiguinho". A Escola Dominical, muito forte na Igreja Presbiteriana, onde cresci conhecendo o evangelho, usava muitas histórias bíblicas ilustradas com flanelógrafo. E muitas vezes, no cultinho, um presbítero passava para as crianças um filme mudo do Mickey, naquelas máquinas projetoras antigas. Tia Esther, de outra igreja, contava histórias também, cheia de músicas e desenhos. O esposo dela era pastor desenhista e os filhos eram músicos e faziam a sonoplastia. Mais tarde ela publicou algumas revistas pela Redijo. Tinha também a Romilda, que gravava algumas fitas K7 e usava ilustrações.

DEUS NO GIBI - Você falou do flanelógrafo, e ainda existem Igrejas no Brasil que dão aulas para crianças usando esse recurso, com personagens recortados de cartolina, para ilustrar as lições. Ficaria tão caro investir em quadrinhos e livros de história para esses alunos?

MÁRCIA D'HAESE - Eu acho o máximo, o flanelógrafo! Que criança não gosta de pegar aquelas figuras e grudar na flanela e brincar de historinhas? Se você fotografar uma história num flanelógrafo, nas diversas etapas, e montar passo-a-passo, num powerpoint, você terá uma história em quadrinhos - não impressa, mas no monitor do teu computador. Não acho que precisamos substituir o flanelógrafo pelos quadrinhos, mas pensar em usar imagens de personagens mais a ver com nossa época, cenários e figuras mais próximas da nossa linguagem, incluir os personagens que temos aqui no Brasil para enriquecer o universo comunicativo entre professores e alunos. Até mesmo desenvolver nos alunos um senso crítico com relação aos quadrinhos seculares, analisando onde combinam ou não com o que a Bíblia propõe pra nossa vida. Como ela mesmo diz, "examinar de tudo e reter o que é bom".

DEUS NO GIBI - Que vantagens existem nos quadrinhos, como recurso pedagógico?

MÁRCIA D'HAESE - Os quadrinhos permitem uma assimilação do conteúdo com base na comunicação visual, dando um impacto imediato, estimulando a reação emocional junto com a racional. E isso fica na

DEUS NO GIBI - Ainda gosto.

MÁRCIA D'HAESE - Quantos anos você tem?

DEUS NO GIBI - Ih, pergunta chata... Mas a entrevistada é você!!!

MÁRCIA D'HAESE - Ops, estou aqui pra responder, né? ...

DEUS NO GIBI - Quais as referências que você tem para o enredo das histórias dos seus personagens?

MÁRCIA D'HAESE - As relações entre os valores que percebemos na Bíblia e as características de personalidade dos personagens, o que acontece socialmente, espiritualmente, e o que penso e sinto a respeito das circunstâncias ao redor. E mais do que isso o David, nosso roteirista principal, pode dizer.

DAVID ARAÚJO - Bom, acho que tudo entra como referência. Mas quando escrevo para quadrinhos as principais são, sem dúvida, Peanuts, Mafalda e, meu predileto entre os prediletos, Calvin e Haroldo. Na verdade, estas três tiras tem o humor necessário ao mesmo tempo que trazem uma crítica forte ao próprio ambiente em que estão inseridos - autocrítica que acho que, muitas vezes, falta a nós, cristãos. Mas tem muita coisa "por fora" que também é referência. Algumas histórias da Turma da Mônica, por exemplo, tem um ritmo excelente, daqueles que dá pra admirar. Laerte, com seu "Deus" é alguma coisa para pensar. Livros também são uma referência forte, assim como a TV e o cinema... vou na contra-mão e acho que, em média, os desenhos animados de hoje são infinitamente superiores, quando consideramos o roteiro, aos da minha infância. Nos Simpsons há pelo menos três episódios que deveriam ser obrigatórios nas Igrejas. Mas acho que a principal referência é, sem dúvida, o dia-a-dia.

DEUS NO GIBI - Márcia, que autores de quadrinhos você lê e indica?

MÁRCIA D'HAESE - Brasileiros: o Maurício de Sousa com a turma da Mônica tem muita coisa interessante e culturalmente brasileira. Gosto muito do Chico Bento e também do Horácio. Para mim, o autor mais consagrado é o Ziraldo. Eu sei que a obra desses dois autores não têm relação com a fé cristã, exceto para "rir" quando se aborda o assunto. Mas não posso deixar de valorizar, especialmente no Ziraldo, seu valor comunicativo, artístico e cultural, com uma proposta gráfica e temática muito rica e simples, em suas histórias em tiras, quadrinhos e especialmente em livros. Ah, o David Araújo também. Ele escreveu histórias incríveis, desde os nossos tempos de Smilingüido. Entre os internacionais: Bill Watterson, de Calvin e Haroldo; Quino, de Mafalda; Schultz, de Charlie Brown e Snoopy; Uderzo e Gocinny, da série Asterix.

DEUS NO GIBI - Para finalizar, que super-poder você acha que falta aos líderes religiosos de hoje?

MÁRCIA D'HAESE - A coragem de sair da zona de conforto, para exercer missão em relacionamentos humanos e verdadeiros do lado de fora das portas de suas igrejas. Mas isso só Jesus pode conceder, não se faz quimicamente.

Quem quiser saber mais da Márcia pode acessar o www.migmeg.com.br



www.deusnogibi.com.br